

Cheque é nova prova contra João Alves

BRASÍLIA — O deputado João Alves (sem partido-BA) não tem mais como negar seu envolvimento com o economista José Carlos Alves dos Santos, ex-assessor da Comissão de Orçamento do Congresso. Apontado como o cabeça do esquema



da máfia do Orçamento, João Alves passou dois cheques nominais para José Carlos da sua conta na agência da Caixa Eco-

nômica Federal no Congresso. A CPI ainda está concluindo o levantamento da movimentação bancária do economista. No primeiro cheque, de 1991, Alves destina Cr\$ 4,9 milhões (cerca de US\$ 22 mil). No segundo, repassa mais Cr\$ 7,4 milhões (cerca de US\$ 32 mil).

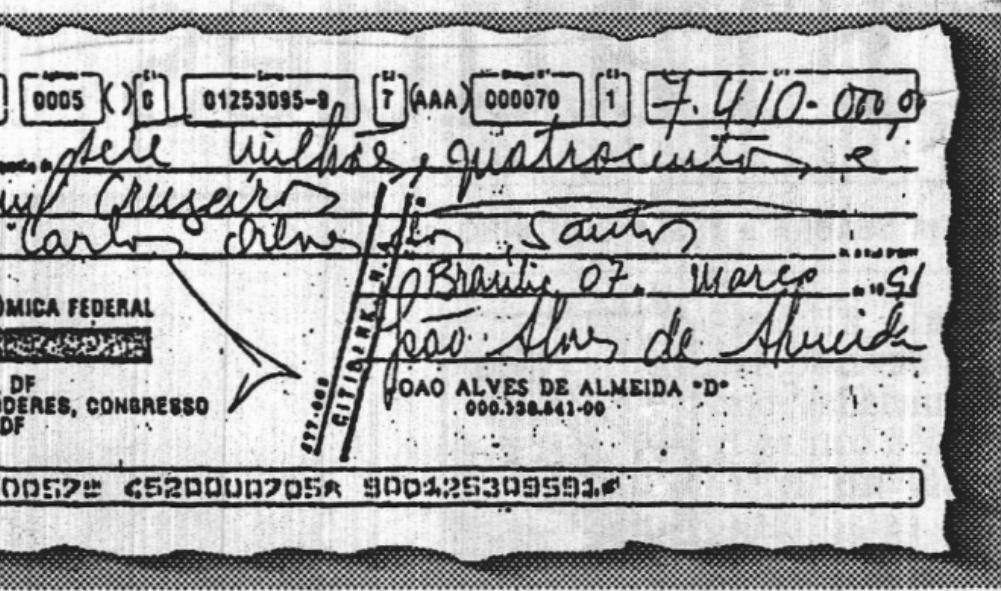
Os integrantes da CPI consultados pelo GLOBO afirmaram que essa é a principal prova de que João Alves e José Carlos mantinham um esquema irregu-

lar de desvio de recursos do Orçamento.

— Essa é a prova definitiva do envolvimento de João Alves nesse escândalo — afirmou o senador Élcio Alvares (PPF-ES).

Pelos cheques, fica claro que as transações entre João Alves e José Carlos eram freqüentes. O primeiro cheque é de 21 de fevereiro de 1991 e o segundo foi emitido em 7 de março daquele ano.

Até agora, a CPI tinha certeza do enriquecimento ilícito de João Alves, comprovado pelo aumento de seu patrimônio, incompatível com seus rendimentos. Além disso, a impressionante quantidade de vezes (mais de 400) em que o deputado ganhou na loteria, Sena e Loto deixou claro para a CPI que ele lavava dessa maneira o dinheiro que conseguia ilicitamente. Com os dois cheques, a CPI passa a ter a prova das acusações que José Carlos fez contra João Alves.



O cheque de João Alves para José Carlos: prova da ligação entre o deputado e o ex-assessor